



Open Science
BRAZIL

DOI: <https://doi.org/10.37497/opsbrazil.47>

PREPRINT

DO LÚDICO À TÉCNICA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PROGRESSIVA PARA INICIAÇÃO AO BALLET CLÁSSICO NA INFÂNCIA

From Play to Technique: A Progressive
Pedagogical Approach to Introducing
Classical Ballet in Childhood

FLÁVIA ARAÚJO 

Professora, bailarina, atriz e pedagoga
E-mail: canalflaviaaraujo@gmail.com

RESUMO | A iniciação ao ballet clássico na infância demanda estratégias pedagógicas capazes de articular desenvolvimento corporal, musicalidade, percepção espacial, criatividade e introdução progressiva aos fundamentos técnicos da dança, respeitando as características próprias de cada faixa etária. Este artigo apresenta e analisa uma proposta pedagógica progressiva para o ensino do ballet clássico entre três e nove anos de idade, construída a partir da experiência docente e sistematizada nos materiais *Do Pé de Pato ao Espetáculo - Conteúdo Programático para Ballet Baby Class*, Módulos I e II, e *Do Lúdico à Técnica - Conteúdo Programático Anual para Ballet Preparatório*. Adota-se abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, baseada em análise documental dos conteúdos programáticos. A proposta é organizada em três etapas — três a quatro anos, cinco a seis anos e sete a nove anos — nas quais o componente lúdico permanece como recurso pedagógico enquanto aumentam gradativamente as exigências relacionadas à consciência corporal, equilíbrio, lateralidade, musicalidade, coordenação, postura e execução dos movimentos do ballet clássico. A análise identifica uma lógica de continuidade na qual a técnica não substitui abruptamente a experiência lúdica, mas emerge progressivamente dela. Propõe-se, ao final, uma matriz de progressão pedagógica que sintetiza os principais objetivos das três etapas e pode contribuir para o planejamento docente da iniciação à dança clássica.

Palavras-chave | Ballet Clássico; Dança Infantil; Primeira Infância; Educação Pela Dança; Ludicidade; Desenvolvimento Infantil.

Submetido: 19-10-2026

Postado: 19-10-2026

e-ISSN: 2764-9822

Endereço de correspondência:

Flávia Araújo - E-mail:
canalflaviaaraujo@gmail.com



Alumni.in 

ABSTRACT | Introducing classical ballet during childhood requires pedagogical strategies that integrate physical development, musicality, spatial awareness, creativity, and the progressive introduction of fundamental dance techniques while respecting the developmental characteristics of each age group. This article presents and analyzes a progressive pedagogical approach to teaching classical ballet to children aged three to nine, developed through teaching experience and systematized in the educational materials *Do Pé de Pato ao Espetáculo - Conteúdo Programático para Ballet Baby Class*, Modules I and II, and *Do Lúdico à Técnica - Conteúdo Programático Anual para Ballet Preparatório*. The study adopts a qualitative, descriptive, and analytical approach based on documentary analysis of the teaching programs. The proposed framework is organized into three stages—ages three to four, five to six, and seven to nine—in which play-based activities remain an essential pedagogical resource while expectations regarding body awareness, balance, laterality, musicality, coordination, posture, and the execution of classical ballet movements gradually increase. The analysis identifies a principle of pedagogical continuity in which technical instruction does not abruptly replace playful experiences but progressively emerges from them. Finally, a pedagogical progression matrix is proposed, summarizing the main objectives of the three developmental stages and offering a framework to support instructional planning in introductory classical ballet education.

Keywords | Classical ballet; Children's Dance; Early Childhood; Dance Education; Play-Based Learning.

1. INTRODUÇÃO

O ensino do ballet clássico para crianças apresenta desafios específicos. Embora a dança clássica seja historicamente associada à disciplina, à precisão dos movimentos e ao domínio progressivo de uma técnica estruturada, sua introdução durante a infância não pode simplesmente reproduzir os procedimentos utilizados na formação de adolescentes ou adultos.

A criança encontra-se em processo de construção de sua consciência corporal, autonomia, coordenação, percepção espacial e capacidade de compreender comandos e organizar movimentos. Dessa forma, ensinar ballet nos primeiros anos envolve mais do que antecipar posições e passos: pressupõe criar experiências por meio das quais a criança possa conhecer o próprio corpo, perceber o espaço, relacionar movimento e música e, gradualmente, atribuir significado aos elementos técnicos da dança.

A proposta pedagógica analisada neste artigo nasceu da prática docente desenvolvida por Flávia Araújo, atriz, bailarina, pedagoga e professora de teatro e ballet clássico. Sua trajetória na dança teve início em 2005 e posteriormente foi direcionada também à docência. Em 2020, durante a pandemia, a autora ministrou seu primeiro curso destinado a professores de Baby Class e ballet infantil e passou a sistematizar conteúdos utilizados em sua prática pedagógica.

Essa sistematização originou materiais direcionados a diferentes etapas do desenvolvimento infantil. Do Pé de Pato ao Espetáculo organiza conteúdos de Baby Class para crianças de três e quatro anos e de cinco e seis anos, enquanto Do Lúdico à Técnica propõe um planejamento anual para o Ballet Preparatório, dos sete aos nove anos.

Nos materiais destinados ao Baby Class, o ballet é compreendido como prática que ultrapassa a simples introdução da criança ao universo da dança clássica. A proposta

associa as aulas ao desenvolvimento motor e cognitivo, à consciência corporal e espacial, à musicalidade e ao ritmo.

Essa concepção conduz a uma questão pedagógica central: como introduzir progressivamente os fundamentos técnicos do ballet clássico sem desconsiderar as necessidades lúdicas, corporais, cognitivas e expressivas próprias da infância?

O objetivo deste artigo é analisar a estrutura dessa proposta pedagógica dos três aos nove anos, identificando como seus conteúdos estabelecem uma progressão entre experimentação lúdica, desenvolvimento corporal e aproximação gradual à técnica clássica.

A hipótese analítica adotada é que ludicidade e técnica não constituem etapas necessariamente opostas. Na proposta estudada, o componente lúdico funciona como mediação para a aquisição progressiva de consciência corporal, musicalidade, organização espacial e fundamentos técnicos, permanecendo presente mesmo quando as exigências formais da dança passam a ocupar maior espaço.

2. DANÇA CLÁSSICA E APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

A introdução da dança durante a infância exige que o planejamento pedagógico considere o desenvolvimento da criança e não apenas uma sequência previamente estabelecida de movimentos.

Nos primeiros anos, a apresentação de um movimento técnico não pressupõe necessariamente sua execução imediata segundo padrões avançados de precisão. O movimento pode ser decomposto, experimentado e retomado progressivamente à medida que a criança desenvolve coordenação e consciência corporal.

Essa perspectiva modifica a própria compreensão do ensino da técnica. Em vez de antecipar exigências pertencentes a etapas posteriores da formação, o professor cria condições para que determinados conceitos sejam inicialmente vivenciados pelo corpo.

Associações imaginativas e brincadeiras podem ser empregadas como recursos para aproximar a criança de posições, direções e movimentos que posteriormente receberão sua nomenclatura técnica.

Esse procedimento revela um princípio importante da proposta: o recurso imaginativo funciona como caminho de acesso ao conceito técnico, e não como substituto permanente dele.

A criança experimenta inicialmente uma imagem ou situação que lhe é familiar e, progressivamente, passa a reconhecer a terminologia específica da dança.

Essa abordagem também permite que a aprendizagem da dança seja compreendida para além da reprodução de movimentos. Elementos como percepção corporal, musicalidade, espaço, criatividade e interação passam a fazer parte do planejamento pedagógico.

3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma produção técnico-científica de abordagem qualitativa, descritiva e analítica, baseada em análise documental.

O corpus é composto por três materiais pedagógicos elaborados pela autora a partir de sua experiência profissional:

- a) *Do Pé de Pato ao Espetáculo - Conteúdo Programático para Ballet Baby Class - Módulo I: 3 e 4 anos;*
- b) *Do Pé de Pato ao Espetáculo - Conteúdo Programático para Ballet Baby Class - Módulo II: 5 e 6 anos;*
- c) *Do Lúdico à Técnica - Conteúdo Programático Anual para Ballet Preparatório: 7 a 9 anos.*

A escolha desses documentos permite observar uma sequência pedagógica contínua, iniciada aos três anos e prolongada até o período preparatório que antecede uma formação técnica mais estruturada.

A análise foi organizada em cinco eixos: consciência corporal e desenvolvimento motor; musicalidade e ritmo; consciência espacial; dimensão lúdica e criativa; e introdução progressiva à técnica clássica.

Também foram consideradas as formas de organização temporal propostas nos documentos. No material destinado ao Ballet Preparatório, por exemplo, a autora recomenda a divisão do conteúdo por semestre para possibilitar melhor acompanhamento da progressão e da evolução dos passos, principalmente no momento em que começam a ser estimulados elementos técnicos da dança clássica.

Por não se tratar de estudo experimental com participantes, não são apresentados resultados clínicos, fisiológicos ou estatísticos sobre os efeitos do ballet no desenvolvimento infantil. A análise limita-se à estrutura pedagógica presente nos documentos e às relações internas entre objetivos, estratégias e progressão técnica.

4. PRIMEIRA ETAPA: EXPERIMENTAR O CORPO E DESCOBRIR O BALLET

Na primeira etapa da proposta, correspondente às crianças menores, a aprendizagem parte da experimentação.

O planejamento não se restringe à apresentação de passos. São incorporadas atividades destinadas ao desenvolvimento da motricidade, consciência corporal, musicalidade, raciocínio, concentração e socialização.

Nesse momento, o professor precisa reconhecer que determinados movimentos ainda estão sendo construídos corporalmente. A apresentação de um conceito não significa exigir sua execução completa.

A estrutura da aula pode incluir entrada organizada na sala, aquecimento, experiências de extensão de joelhos e pés, movimentos de braços, deslocamentos e primeiras aproximações com movimentos posteriormente reconhecidos como componentes do vocabulário clássico.

A musicalidade ocupa posição importante. Palmas, instrumentos, movimentos corporais e diferentes estímulos sonoros podem ser empregados para que a criança estabeleça relações entre ritmo e movimento.

A consciência espacial também começa a ser construída por meio da exploração da sala, das distâncias, das direções, dos níveis e da relação com outras crianças.

A dança livre possui papel especialmente importante nesse processo. Ela permite que criatividade, espontaneidade e musicalidade coexistam com a introdução gradual de uma organização corporal.

A técnica, portanto, já está presente, mas surge inicialmente em caráter de experimentação.

O objetivo não é produzir uma reprodução infantil de um bailarino adulto, mas proporcionar experiências que construam condições corporais e perceptivas para aprendizagens posteriores.

5. SEGUNDA ETAPA: AMPLIAR CONSCIÊNCIA, COORDENAÇÃO E REPERTÓRIO

À medida que a criança avança no percurso pedagógico, o planejamento preserva componentes presentes na etapa anterior, mas aumenta gradativamente a complexidade das tarefas.

A consciência corporal passa a ser acompanhada por exigências progressivas relacionadas ao equilíbrio, lateralidade, tônus, alinhamento e coordenação.

Os exercícios podem incorporar maior atenção à extensão de joelhos e pés, ao centro corporal, à organização dos braços e à estabilidade necessária para movimentos progressivamente mais estruturados.

Esse avanço demonstra que a progressão proposta não consiste simplesmente em acrescentar novos passos.

O aumento da complexidade envolve também maior consciência sobre a maneira de executar o movimento.

A criança passa gradualmente de uma experimentação corporal ampla para uma execução na qual alinhamento, extensão, estabilidade, ritmo e organização espacial recebem atenção crescente.

Entretanto, o crescimento das exigências técnicas não significa eliminar atividades criativas.

Dança livre, imaginação, musicalidade e outras estratégias permanecem integradas ao processo. Essa continuidade evita uma ruptura brusca entre brincar e aprender técnica.

A passagem entre as etapas pode, assim, ser entendida como transformação gradual da experiência corporal. Aquilo que anteriormente era descoberto por meio da brincadeira passa a receber novos significados e níveis de precisão.

6. DOS SETE AOS NOVE ANOS: DO LÚDICO À TÉCNICA

O terceiro momento da proposta é denominado Ballet Preparatório.

O próprio documento o define como um período transitório entre o Baby Class e o ballet de formação. Seu principal objetivo é aproximar a criança da técnica clássica que será efetivamente apresentada durante a formação, de acordo com o método de ballet adotado.

Essa definição é relevante porque estabelece uma etapa intermediária.

A criança não deixa o Baby Class para ingressar imediatamente em uma estrutura completamente técnica. Existe um período de preparação no qual conceitos e nomenclaturas passam a ser formalizados enquanto recursos adequados à infância continuam sendo utilizados.

O planejamento anual estabelece como objetivos estimular tônus muscular, construir linhas de braços e pernas, fortalecer e alinhar os pés, desenvolver consciência corporal e espacial e favorecer o desenvolvimento artístico.

Entretanto, o documento apresenta uma ressalva fundamental: os alunos dessa etapa continuam sendo crianças.

Por essa razão, recomenda alinhar expectativas de resultados e criar recursos e abordagens capazes de estabelecer conexão com a criança. A proposta associa, portanto, a crescente exigência técnica à manutenção de estratégias pedagógicas lúdicas.

Entre os exemplos apresentados estão bola para exercícios de abdômen e fortalecimento, papel arrastado pelo chão para trabalhar aspectos do battement tendu e associação imaginativa para o alinhamento dos braços.

Outros recursos incluem pedrinhas e bolinhas para articulação e extensão dos dedos dos pés, desenhos, massinha e brilhos para exploração dos apoios e alinhamentos, desenho do esqueleto para consciência corporal e atividades com bola e bambolês para musicalidade e ritmo.

O recurso lúdico, portanto, não desaparece quando começa a sistematização técnica.

Ele muda de função.

Nos primeiros anos, brincar constitui uma das principais formas de experimentar o movimento. No Ballet Preparatório, o recurso lúdico passa também a funcionar como estratégia para compreender e aperfeiçoar elementos técnicos específicos.

7. A PROGRESSÃO DA TÉCNICA CLÁSSICA

A estrutura do Ballet Preparatório permite observar de maneira mais clara a aproximação progressiva à técnica.

No primeiro semestre, por exemplo, o programa prevê conscientização sobre a entrada no espaço cênico, aquecimento, trabalho de extensão de joelhos e pés, fortalecimento das costas e do abdômen, primeiro port de bras e braços líricos.

Na barra, aparecem colocação postural, demi plié, battement tendu devant, retiré passé, relevé e sur le cou-de-pied. O trabalho também é transferido progressivamente para o centro.

Essa estrutura evidencia que o programa deixa de trabalhar apenas experiências corporais gerais e passa a organizar um vocabulário específico da dança clássica.

Entretanto, a maneira pela qual esse vocabulário é apresentado continua levando em consideração a etapa de desenvolvimento.

No relevé, por exemplo, a atenção é direcionada à extensão dos joelhos durante a elevação e ao alinhamento dos tornozelos. No battement tendu, destaca-se o contato do pé com o chão, a passagem pela meia ponta e a manutenção dos joelhos estendidos.

Também aparecem deslocamentos e saltos destinados a trabalhar agilidade, musicalidade, extensão de pernas e pés e organização corporal.

O movimento técnico passa, portanto, a ser analisado por componentes.

Essa decomposição permite ao professor direcionar a atenção da criança para elementos específicos antes de exigir a integração completa do movimento.

8. UMA MATRIZ DE PROGRESSÃO PEDAGÓGICA

A análise dos três conteúdos programáticos permite sintetizar a proposta em uma matriz progressiva:

Dimensão	3-4 anos	5-6 anos	7-9 anos
Corpo	descoberta e percepção corporal	equilíbrio, lateralidade e tônus	fortalecimento, alinhamento e controle
Técnica	experimentação inicial	ampliação gradual do repertório	sistematização progressiva
Musicalidade	escuta, ritmo e experimentação	relação mais organizada entre música e movimento	aplicação do ritmo à execução técnica
Espaço	descoberta de direções e distâncias	maior autonomia espacial	organização do corpo no espaço cênico
Ludicidade	eixo predominante da aprendizagem	mediação entre brincadeira e movimento	recurso para compreensão técnica
Nomenclatura	introdução gradual	ampliação do vocabulário	maior formalização
Autonomia	adaptação à aula e construção de vínculo	compreensão crescente das propostas	maior responsabilidade pela própria execução
Expressividade	imaginação e dança livre	criatividade associada ao repertório	desenvolvimento artístico integrado à técnica

A matriz não pretende estabelecer parâmetros universais de desenvolvimento infantil nem determinar idades rígidas para aquisição de habilidades.

Trata-se de uma síntese do percurso pedagógico identificado nos documentos analisados.

Seu valor está principalmente na possibilidade de visualizar continuidade.

Aquilo que é experimentado ludicamente em determinada etapa pode ser retomado, refinado e posteriormente associado à terminologia e aos critérios técnicos.

9. O PAPEL DA LUDICIDADE NA CONSTRUÇÃO DA TÉCNICA

Um dos aspectos centrais identificados na análise é a permanência do componente lúdico.

A presença da brincadeira poderia, em uma interpretação superficial, ser entendida como uma fase anterior à aprendizagem técnica: primeiro a criança brincaria e, depois, começaria efetivamente a aprender ballet.

Os documentos analisados sugerem outra compreensão.

No Ballet Preparatório, justamente quando a técnica passa a ocupar espaço maior, a autora reafirma a necessidade de lembrar que os alunos continuam sendo crianças e de desenvolver recursos capazes de estabelecer conexão com elas.

Isso permite interpretar a ludicidade como estratégia pedagógica transversal.

O objeto, a brincadeira, a metáfora ou a imagem podem facilitar a compreensão de um conceito corporal abstrato.

Arrastar um papel pelo chão, por exemplo, deixa de ser apenas uma brincadeira quando está associado à percepção da pressão e extensão envolvidas no *battement tendu*.

O mesmo ocorre quando materiais concretos são empregados para chamar atenção para dedos, pés, apoios, alinhamentos ou estruturas do corpo.

Nesse sentido, o lúdico não representa ausência de técnica.

Ele pode funcionar como linguagem de mediação da técnica.

10. PLANEJAMENTO E CONTINUIDADE PEDAGÓGICA

Outro elemento recorrente nos materiais é a importância atribuída ao planejamento.

No conteúdo destinado ao Ballet Preparatório, a autora afirma a necessidade de estabelecer objetivos claros ao longo do ano letivo para orientar a elaboração de exercícios coerentes. Além dos passos básicos do ballet, o planejamento contempla motricidade, consciência corporal, musicalidade, raciocínio, concentração e socialização.

Essa perspectiva é relevante porque impede que a aula infantil seja reduzida a uma sucessão aleatória de brincadeiras.

A atividade lúdica possui uma finalidade pedagógica.

Da mesma forma, evita que o ensino técnico seja entendido apenas como reprodução mecânica de movimentos.

O planejamento conecta objetivo, exercício, experiência corporal e progressão.

Essa relação permite acompanhar o desenvolvimento ao longo do período letivo e reorganizar estratégias quando necessário.

A divisão temporal também contribui para evitar uma introdução desordenada de conteúdos. Em vez de apresentar simultaneamente grande quantidade de movimentos, determinados componentes podem ser trabalhados separadamente e retomados em níveis crescentes de complexidade.

11. DISCUSSÃO

A análise documental evidencia três características centrais da proposta: progressividade, continuidade e adequação pedagógica das expectativas.

A progressividade é observada na decomposição dos movimentos. Em vez de exigir imediatamente uma execução completa, determinados elementos são apresentados por partes e retomados ao longo das etapas.

A continuidade aparece na permanência de eixos como consciência corporal, musicalidade, percepção espacial e criatividade. Eles não constituem apenas preparação temporária para a técnica, mas permanecem relevantes quando o repertório clássico se amplia.

A terceira característica está relacionada às expectativas.

Apresentar tecnicamente determinado movimento não significa necessariamente exigir domínio imediato daquele movimento.

Essa distinção permite compreender o processo de aprendizagem como construção gradual.

O erro deixa de representar exclusivamente uma inadequação e passa a oferecer ao professor informações sobre quais componentes do movimento ainda precisam ser experimentados, compreendidos e organizados.

Outro elemento importante é a relação entre ludicidade e intencionalidade.

Quando vinculada a objetivos previamente estabelecidos, a brincadeira não se opõe à aprendizagem técnica. Ela pode transformar conceitos corporais abstratos em experiências mais compreensíveis para crianças.

Essa concepção é particularmente visível na fase preparatória, na qual atividades com objetos e imagens continuam presentes ao mesmo tempo em que aumenta a utilização da nomenclatura clássica e a atenção ao alinhamento corporal.

Assim, a transição proposta não pode ser descrita simplesmente como passagem da brincadeira para a técnica.

Trata-se, mais precisamente, de uma transformação gradual da função pedagógica do lúdico dentro da aprendizagem técnica.

12. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

A sistematização analisada permite identificar implicações relevantes para professores de dança infantil.

A primeira consiste na necessidade de definir objetivos compatíveis com cada etapa. A apresentação precoce de determinado elemento não significa que sua execução precise atingir imediatamente um padrão pertencente a níveis posteriores.

A segunda envolve a criação de continuidade entre turmas.

Quando Baby Class e Ballet Preparatório são planejados como partes de um mesmo percurso, o professor consegue retomar conhecimentos anteriormente experimentados e atribuir a eles níveis progressivamente maiores de complexidade.

A terceira diz respeito ao papel do professor como mediador.

Especialmente nas etapas iniciais, ensinar ballet envolve observar a criança, compreender suas respostas e adaptar recursos sem perder de vista os objetivos pedagógicos.

A experiência profissional da autora reforça essa dimensão. Flávia relata que, apesar de ter recebido instrução adequada em seus primeiros passos como professora, foi na prática cotidiana que encontrou desafios e caminhos capazes de transformar insegurança em experiência.

A sistematização dessa prática representa, portanto, outra dimensão relevante.

Experiências profissionais deixam de permanecer apenas como conhecimento tácito quando são organizadas em objetivos, sequências, critérios e estratégias que podem ser compartilhados, analisados e aperfeiçoados.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos conteúdos programáticos elaborados por Flávia Araújo permite identificar uma proposta de iniciação ao ballet clássico organizada como percurso progressivo entre três e nove anos.

Nos primeiros anos, predominam descoberta corporal, construção de vínculo, musicalidade, percepção espacial, imaginação e experimentação dos movimentos.

Progressivamente, aumentam as exigências relacionadas a equilíbrio, coordenação, tônus, alinhamento, nomenclatura e execução dos passos.

Ao chegar ao Ballet Preparatório, a criança passa a ter contato mais estruturado com elementos técnicos da dança clássica, mas a ludicidade permanece como instrumento pedagógico.

Nesse sentido, “do lúdico à técnica” não significa abandonar o brincar para começar a aprender ballet.

Significa transformar gradualmente a maneira pela qual o recurso lúdico participa da aprendizagem.

Nos estágios iniciais, ele aproxima a criança do movimento. Posteriormente, auxilia na compreensão de princípios técnicos. Em ambos os casos, encontra-se relacionado a objetivos pedagógicos previamente estabelecidos.

A proposta também evidencia que o desenvolvimento técnico não precisa ser tratado como processo de antecipação.

Reconhecer características próprias de cada etapa permite apresentar fundamentos da dança sem transformar resultados esperados futuramente em exigências imediatas.

Como produção técnico-científica, este estudo não pretende validar experimentalmente os efeitos da metodologia nem estabelecer um modelo universal para o ensino do ballet infantil.

Sua contribuição está na sistematização e análise de uma prática pedagógica desenvolvida ao longo da experiência profissional, oferecendo uma estrutura que poderá ser examinada, adaptada e posteriormente investigada por estudos empíricos.

Pesquisas futuras poderão aplicar a matriz proposta em contextos educacionais distintos, acompanhar grupos de alunos longitudinalmente e utilizar instrumentos de observação para analisar aspectos como consciência corporal, musicalidade, autonomia, coordenação e assimilação progressiva do vocabulário técnico.

A articulação entre experiência profissional, planejamento pedagógico e investigação acadêmica pode, dessa forma, ampliar a discussão sobre o ensino da dança para crianças e contribuir para práticas nas quais técnica, desenvolvimento e experiência artística sejam compreendidos como dimensões complementares da formação.

Declaração de Uso de Inteligência Artificial e Revisão Editorial: Os autores declaram que utilizaram a ferramenta ChatGPT (OpenAI) como apoio à revisão linguística e ao aprimoramento da clareza textual do manuscrito. A jornalista Daniela Montenegro participou da edição e revisão editorial dos conteúdos, contribuindo para a clareza, coerência e organização textual. A ferramenta de inteligência artificial não foi utilizada para gerar dados, produzir resultados científicos ou substituir a análise crítica dos pesquisadores. Todo o conteúdo foi revisado e validado pelos autores, que assumem integral responsabilidade pela originalidade, precisão e integridade das informações apresentadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Flávia. Do Pé de Pato ao Espetáculo: conteúdo programático para Ballet Baby Class – Módulo I: 3 e 4 anos. Material pedagógico da autora.

ARAÚJO, Flávia. Do Pé de Pato ao Espetáculo: conteúdo programático para Ballet Baby Class – Módulo II: 5 e 6 anos. Material pedagógico da autora.

ARAÚJO, Flávia. Do Lúdico à Técnica: conteúdo programático anual para Ballet Preparatório – 7 a 9 anos. Maio 2022. Material pedagógico da autora.

MINI BIOGRAFIA

Flávia Araujo é professora, bailarina, atriz e pedagoga, com trajetória na dança iniciada em 2005. Atua no ensino de ballet clássico e teatro, com foco na formação artística infantil e no desenvolvimento de metodologias pedagógicas que integram ludicidade, consciência corporal, musicalidade e técnica. É autora de materiais didáticos voltados ao ensino progressivo do ballet infantil, incluindo *Do Pé de Pato ao Espetáculo* e *Do Lúdico à Técnica*. Desde 2020, também desenvolve atividades de formação para professores de ballet infantil.

Flávia Araujo is a teacher, ballet dancer, actress, and educator whose career in dance began in 2005. She specializes in classical ballet and theater education, focusing on children's artistic development and pedagogical approaches that integrate play-based learning, body awareness, musicality, and technique. She is the author of educational materials for progressive ballet instruction, including *Do Pé de Pato ao Espetáculo* and *Do Lúdico à Técnica*. Since 2020, she has also been involved in training teachers specializing in children's ballet education.